

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	DIAGNÓSTICO DA EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA DO DELTA DO JACUÍ COMO BASE PARA AVALIAÇÃO AMBIENTAL
Autor	GUILHERME DE SOUZA GOMES
Orientador	RUALDO MENEGAT

DIAGNÓSTICO DA EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA DO DELTA DO JACUÍ COMO BASE PARA AVALIAÇÃO AMBIENTAL

Autor: Guilherme de Souza Gomes

Orientador: Rualdo Menegat

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Uma das maiores áreas úmidas do Rio Grande do Sul, ao lado da maior cidade do Estado, o Delta do Jacuí é um arquipélago que se originou por meio do acúmulo de sedimentos transportados pelos rios Jacuí, Gravataí, Caí e dos Sinos. A área do Delta do Jacuí, no lago Guaíba, possui uma intensa dinâmica morfológica e sedimentar, o que, por sua vez, influencia na grande diferenciação das formações vegetais de suas ilhas e seu entorno. É uma área que apresenta também alta vulnerabilidade à ocupação humana. O estudo da morfologia dos sistemas deltaicos pode fornecer informações importantes para se determinar como as ilhas que compõem esses sistemas evoluíram ao longo do tempo. Como são escassos os estudos geológicos aprofundados nessa área de suma importância para o estado, bem como para o Brasil, este trabalho tem por objetivo a elaboração de mapas de evolução das ilhas deltaicas, em diversas escalas, nas quais seja possível identificar paleocanais e as paleozonas que evidenciam estágios de acreção sedimentar. Para tanto, o trabalho estrutura-se em três etapas. A análise por estereoscopia de fotografias aéreas na escala 1:4.000, 1:18.000 e 1:100.000 visa ao rastreamento de paleocanais e paleozonas de acreção, a avaliação a distribuição espacial dos paleocanais e das paleozonas de acreção nas ilhas, e o reconhecimento de padrão morfológico que indique a evolução das ilhas. A identificação de locais onde ocorre maior atividade de sedimentação no período atual tem por objetivo a determinação de locais no interior das ilhas, onde há formação de solos orgânicos, e, nas áreas inundadas, de sacos, enseadas, canais distributários e o próprio lago. Na segunda etapa, os mapas serão testados com observações de campo, utilizando-se técnicas de mapeamento de depósitos e formações superficiais. Por fim, na terceira etapa, os dados serão integrados em termos de modelos evolutivos das ilhas deltaicas. Como resultado parcial, foram feitos os mapas na escala 1:4.000 e 1:18.000 utilizando-se imagens de satélite do Sistema Landsat e do Programa Google Earth e uma avaliação prévia da distribuição espacial dos paleocanais e das paleozonas de acreção nas ilhas. Grandes ilhas, como a das Flores, por exemplo, possuem feições de diversos paleocanais, bem como zonas de acreção, revelando que a forma atual resultou de longa evolução. Como prognóstico, espera-se que o modelo integrador da evolução deltaica ajude no manejo ambiental da região, contribuindo para a preservação de toda área e melhor conhecimento da mesma.